

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

# O Pelicano

de August  
Strindberg

encenação  
Nuno  
Cardoso

TEATRO SÃO JOÃO  
21NOV—08DEZ 2024

qua+qui+sáb—19:00  
sex—21:00  
dom—16:00

TEATRO  
NACIONAL  
S. JOÃO







<b>5</b>	<b>Bem-vindos ao São João!</b>
<b>9</b>	<b>Nota biográfica   August Strindberg</b>
<b>13</b>	<b>Os espectros de Strindberg</b>
<b>14</b>	<b>Caracterização das personagens</b>
<b>16</b>	<b>Excertos da peça</b>
<b>18</b>	<b>Recursos pedagógicos</b>
<b>22</b>	<b>Recursos adicionais</b>



# Bem-vindos ao São João!

O Teatro Nacional São João apresenta à comunidade escolar  
*O Pelicano*, de August Strindberg, com encenação de Nuno Cardoso.

Convidamos docentes e alunos a assistirem à representação encenada a partir da peça de câmara de August Strindberg, estreada em 1907, “numa câmara, propícia às confidências” e que, segundo o próprio, representa a “velha lenda da vida, todas as suas faces, todos os seus horrores, o bem e o mal, a grandeza e a pequenez <sup>1</sup>”.

O dossiê pedagógico de *O Pelicano* apresenta-se como um documento orientador concebido para incentivar a descoberta e análise sobre a obra e o autor.

Ao longo das páginas deste dossiê pedagógico apresentamos um breve resumo de *O Pelicano* e de August Strindberg, assim como propostas para a descoberta dos temas presentes na peça.

Propomos a exploração da obra através de atividades, pesquisas e discussão, tanto no teatro como em sala de aula, de modo a promover a dinamização da aprendizagem e duplicar os espaços onde se desenvolve.

Através do recurso a pedagogias criativas sugere-se uma correlação entre a obra e as aprendizagens essenciais de vários níveis escolares e a articulação curricular com diferentes disciplinas/áreas disciplinares, contribuindo para a promoção de conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos.

---

1 Prólogo de *O Pelicano*. August Strindberg, 26 de novembro de 1907.





**TEATRO SÃO JOÃO**  
**21NOV—08DEZ 2024**

qua+qui+sáb—19:00  
sex—21:00  
dom—16:00

# O Pelicano

de August  
Strindberg

encenação

Nuno  
Cardoso

tradução  
**João Paulo Esteves da Silva**

cenografia  
**F. Ribeiro**

desenho de luz  
**Cárin Geada**

música  
**Alexandre Soares**

guarda-roupa  
**TNSJ**

desenho de som  
**Francisco Leal**

movimento  
**Roldy Harrys**

assistência de encenação  
**Pedro Nunes**

interpretação  
**Joana Carvalho**  
**Jorge Mota**  
**Lisa Reis**  
**Patrícia Queirós**  
**Paulo Freixinho**  
**Pedro Frias**

produção  
**Teatro Nacional São João**

dur. aprox. 1:40  
com intervalo  
M/12 anos

Conversa com  
a Constança  
**4 dez**

Língua Gestual  
Portuguesa  
**24 nov**

Público-alvo  
alunos do ensino  
secundário e superior

Preços Escolas  
**4,00 € / aluno**

Preço do bilhete  
para espetáculos  
**IVA incluído**  
**à taxa de 6%**

Preço das atividades  
de cariz educacional  
e formativo  
**Isento de IVA**





## CONHECER STRINDBERG

- \* Realizar uma pesquisa sobre August Strindberg:  
**Percurso profissional e pessoal.**  
**Prêmios e reconhecimentos na sua época e póstuma.**  
**Outros.**
- \* Redigir uma biografia a partir da informação recolhida.
- \* Pesquisar a obra do autor.
- \* Caracterizar histórica, política, cultural e socialmente a época em que viveu.



# August Strindberg<sup>2</sup>

Johan August Strindberg nasceu no dia 22 de janeiro de 1849, em Estocolmo, na Suécia.

Filho de um pequeno comerciante e uma empregada, foi o terceiro entre sete filhos.

Considerado sensível e inteligente, frequentou o curso de Medicina, na Universidade de Uppsala, que não concluiu. Ao longo da vida teve várias profissões nomeadamente ator, jornalista, bibliotecário, pintor e fotógrafo.

Foi casado três vezes e os desfechos infelizes dos seus relacionamentos despoletaram alguns dos períodos emocionais mais difíceis da vida de Strindberg, tendo inspirado várias das suas dramaturgias.

Em 1877, casou e iniciou um período de viagens por diversos países da Europa (França, Suíça, Dinamarca e Alemanha) e, até ao final da relação, em 1891, teve três filhos.

Dois anos mais tarde, voltou a casar e teve uma filha.

A união durou pouco tempo, à semelhança do terceiro casamento, em 1901, do qual resultou outra filha.

Dramaturgo, romancista, poeta e ensaísta, August Strindberg é considerado o fundador do teatro moderno, sendo um autor prolífico.

Escreveu quase uma centena de obras que atravessam o Impressionismo, Naturalismo, Expressionismo e Surrealismo, constituindo uma enorme influência no teatro moderno universal.

Considerado um dos maiores pioneiros do drama moderno, a dramaturgia de Strindberg aborda temáticas que permanecem contemporâneas e sugere um enquadramento autobiográfico, dado que as suas obras revelam indícios e referências da vida privada, problemáticas de cariz pessoal marcadas por casamentos falhados, pela solidão e desalento espiritual que viriam, numa fase final da sua dramaturgia, despoletar o interesse e fascínio por símbolos, sonhos e fantasias.

As críticas sociais, os conflitos, as dificuldades nos relacionamentos e as tristezas ilustram os seus trabalhos, sugerindo uma interação ambígua entre a vida e a ficção, em que a pessoa e as suas personas se espelham nas criações literárias.

Não obstante, a obra de Strindberg é, também, uma biografia do seu tempo, inspirada na sociedade da época.

O dramaturgo August Strindberg viria a falecer no dia 14 de maio de 1912, em Estocolmo.

Em sua homenagem foi criado, em 1898, o Augustpriset, um prémio literário sueco que visa distinguir, em três categorias, o melhor livro do ano.

---

<sup>2</sup> Meyer, M. (1993). *Strindberg*. Gallimard Nrf Biographies. Strindberg, A. (2000). *Strindberg: The Plays: Volume Two: The Storm; The Burned Site; The Ghost Sonata; The Pelican* (Vol. 2). Oberon Books Szalczner, E. (2011). *August Strindberg*. Routledge.

# Strindberg no TNSJ



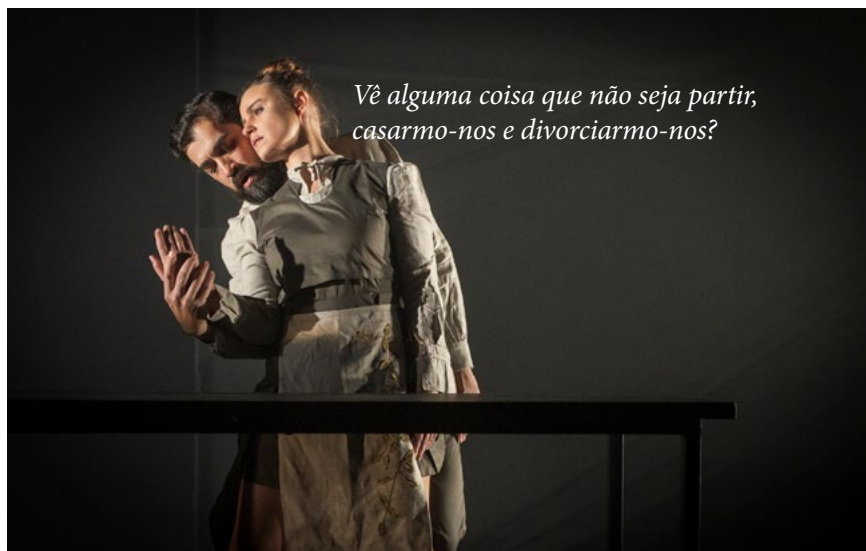
**Júlia, João e Cristina** (2011)  
de August Strindberg  
encenação de Margarita Mladenova

**Júlia** (2013)  
de August Strindberg  
encenação de Christiane Jatahy



**(Retrato de Família) O Pelicano** (2017)  
de August Strindberg  
encenação de Manuel Tur





*Vê alguma coisa que não seja partir,  
casarmo-nos e divorciarmo-nos?*

## Menina Júia (2022)

de August Strindberg  
com poemas de  
Caio Gabriel  
e Roberto Piva  
encenação de  
Renata Portas



*É preciso dançar  
antes que a peste comece*

## Um Sonho (2023-24)

de August Strindberg  
encenação de  
Bruno Bravo





As atividades propostas são sugestões a serem trabalhadas em grande grupo, em pequenas equipes ou enquanto tarefas individuais, com resultados a expor em apresentações orais e/ou escritas.

### **EXPLORAR A OBRA LITERÁRIA E A DRAMATURGIA**

- \* Ler *O Pelicano* de August Strindberg<sup>4</sup>.
- \* Assistir à peça *O Pelicano* encenada por Nuno Cardoso.
- \* Encontrar diferenças e semelhanças entre a obra literária e a dramaturgia.
- \* Debater e relacionar a escolha de *O Pelicano* para o título do texto.
- \* Explorar porque *O Pelicano* é considerada a “peça maldita” de Strindberg.
- \* Refletir sobre as motivações para Strindberg ter escrito *O Pelicano* enquanto peça de câmara.
- \* Encontrar evidências biográficas de Strindberg no seu percurso literário.
- \* Indicar as obras do autor mais levadas à cena.

---

4 Edição TNSJ disponível em novembro de 2024.



# Os espectros de Strindberg

No ano de 1907 estreava no Teatro Íntimo, em Estocolmo, a peça de câmara *O Pelicano* – com encenação de August Falck – um conceito que promovia um maior envolvimento do espectador na trama ao apresentar um só tema (trabalhado a fundo e de várias perspectivas) a um público reduzido.

Em *O Pelicano*, a família surge como o tema central a partir do qual se desdobram muitos outros como as relações familiares, os papéis sociais e as vivências conflituosas experienciadas após a morte de um pai e o regresso a casa de uma filha casada.

Ao longo da história as personagens assumem, em crescendo, a sua forma menos humanizada e purgam o lado mais grotesco, atingindo níveis de crueldade que apelidaram *O Pelicano* de a “peça maldita”<sup>3</sup>.

A representação de Strindberg das relações familiares é materializada por uma mãe, filho e filha, genro e criada, que habitam uma casa dominada pela escassez financeira e de afetos.

O desenvolvimento das relações acontece num ambiente pérfido, impregnado com as memórias e as emoções dos que a habitam, que remetem para o passado, alimentando um sofrimento e uma densidade que envolve as personagens e as mantém num delírio constante de mal-estar.

A morte do patriarca despoletou uma teia de dramas, tensões, imoralidades e expiações em busca de uma verdade que liberta, mas também destrói e traz à tona a essência podre desta família, sobretudo da mãe, que se revela egocêntrica e imoral, desenvolvendo relações disfuncionais com os próprios filhos, enfraquecendo-os.

Repleta de simbolismos, *O Pelicano* conta a história de uma família que procura a redenção através da dor e da perda representando a sociedade e as suas relações de poder, com verdades escondidas, mentiras e vislumbres de redenção.

# Caracterização das personagens



## Elise

A mãe de Fredrik e Gerda, recentemente viúva, é uma mulher com dificuldade em aceitar a sua idade, numa eterna procura pela juventude e beleza do passado. Autoritária e egoísta, assumiu a administração da casa e do dinheiro, levando a família à ruína com os seus gastos narcísicos. Considerada o anti pelicano, tira aos filhos para se alimentar a ela própria e nutre a fantasia de voltar a ser rica e jovem, ao manter uma relação com o genro.



## Fredrik

O filho passa os dias em casa a beber e a tocar Chopin, deprimido e socialmente excluído. Magro e com problemas de saúde, a destruição física acompanha a destruição mental. Estudante de Direito por considerar a melhor forma de combater o capitalismo, tem ideias muito próprias e críticas sobre os valores da sociedade, considerando-se o detentor da verdade. Admirava o pai, que considera uma vítima da mãe, e tem uma ideia negativa sobre a família e o casamento.



## Gerda

A filha, subnutrida física e emocionalmente, é uma pessoa anulada, muito dependente de afeto e não sabe viver sozinha. Sempre desprezou o pai, manipulada pela mãe, com quem se relaciona melhor, embora não receba a atenção que precisa. Recém-casada com um tenente do exército, tem uma relação quase platónica com o marido. Vive num permanente conflito entre a ilusão e a realidade, num sonambulismo do qual assume não querer acordar.



## Axel

O tenente do exército é casado com Gerda. Oriundo de uma família de baixo nível social, sempre ambicionou integrar uma família nobre. Enquanto alpinista social, esconde as origens com roupas e modos vistosos. Integra a família burguesa, mas rapidamente percebe que está na ruína. Mantém uma relação com a sogra, apenas para conseguir subir na escada social.



## Margret

Criada desde que nasceu, a sua vida é trabalhar, comer, dormir e tomar conta dos outros. Muito observadora, respeitava o patrão, que considerava uma vítima de Elise, uma mulher que considera egoísta e uma agressora. Cansada desta situação, após tantos anos a servir naquela casa, despede-se.





### **UMA PEÇA, UMA PERSONAGEM**

- \* Descrever as personagens:  
**Papel que desempenham.**  
**Características de personalidade.**  
**Explicar as relações entre elas.**
- \* Escolher a personagem com que mais se identificou.
- \* Selecionar uma personagem e, a partir da mesma, dar uma perspetiva sobre os acontecimentos.
- \* Realizar jogos de dramatização para a assunção de diferentes papéis.

### **UMA PERSONAGEM, UMA CHARADA**

- \* Dividir a turma em pequenos grupos.
- \* Cada grupo tem de escolher um porta-voz.
- \* O jogo começa quando um grupo escolhe uma personagem, ou cena, para outra equipa representar.
- \* A indicação é dada ao porta-voz e as representações são feitas apenas com gestos, sem falas.
- \* O grupo escolhido para representar seleciona os/as alunos que representarão a personagem ou personagens (cena).
- \* Os restantes grupos terão de adivinhar de quem/que se trata.
- \* Quando todos tiverem participado, debater o grau de dificuldade na representação, na adivinhação, etc.

# Excertos da peça<sup>5</sup>

A partir dos excertos da peça refletir, explorar e debater.

## 1.

MARGRET: Está bem, está bem. —Pausa— A senhora não quer que eu acenda o fogão? Não tem frio?

A MÃE: Não, obrigada, não nos podemos dar ao luxo de queimar dinheiro.

MARGRET: Mas o menino passa o dia enregelado, precisa de sair de casa ou pôr-se a tocar piano para aquecer...

A MÃE: Sempre teve muito frio.

## 1.

- \* Interpretar a função do frio ao longo da peça.
- \* Comparar a atitude da mãe e a atitude da criada.
- \* Comentar a expressão “queimar dinheiro” no contexto da peça.

## 2.

A MÃE: Já chega, Margret!... — Pausa —... Está ali alguém, a andar?

MARGRET: Não, ninguém.

A MÃE: Achas que eu tenho medo de fantasmas?

## 2.

- \* Analisar a intenção de enviar sinais subtis de uma possível presença sobrenatural.
- \* Relacionar a presença do oculto com a obra de Strindberg.

## 3.

A MÃE: Queres dizer os poemas que me trouxeste? Julgo que nenhuma sogra tinha recebido, alguma vez, poemas assim, no dia de casamento da filha...Lembras-te do Pelicano que dá o próprio sangue a beber aos filhos? Chorei, é verdade...

O GENRO: No princípio, mas depois, fartaste-te de dançar, a Gerda estava quase com ciúmes...

A MÃE: E não era a primeira vez; ela queria que eu viesse de luto carregado, mas não lhe liguei importância. Será que tenho de obedecer aos meus filhos?

## 3.

- \* Explorar o papel de mãe desempenhado por Elise.
- \* Refletir sobre o paradoxo no excerto.

<sup>5</sup> Excertos da tradução de João Paulo Esteves da Silva para a encenação de *O Pelicano*.



#### 4.

A MÃE: Temos de sair daqui. Promete-me!

O GENRO: Não posso. Eu estava a contar com a herança. Foste tu que criaste essa expectativa. Agora vamos ter de aceitar as coisas como são, e deves considerar-me um genro enganado e arruinado. Teremos de juntar esforços para sobreviver. E vais ter de ajudar!

A MÃE: Isso quer dizer que eu vou ser criada na minha própria casa? Não quero!

O GENRO: A necessidade obriga.....

A MÃE: És um pulha!

O GENRO: Tem lá calma, velhota!

A MÃE: Ser tua criada!

O GENRO: Seria uma boa maneira de sentires o que sentiram as tuas criadas, que passaram fome e frio, mas não vais precisar!

A MÃE: Tenho a minha pensão...

O GENRO: Que não chega para alugar um quarto numa água-furtada. Mas chegará para pagar o aluguel aqui em casa. Se conseguires ficar quietinha. Se não ficares quietinha, ponho-me a andar!

#### 4.

- \* Debater a mudança na atitude e linguagem entre as personagens.
- \* Analisar as verdades/realidades expostas no excerto.

#### 5.

GERDA: Cala-te! Sou sonâmbula, sei disso, mas não quero acordar. Não conseguiria viver acordada!

O FILHO: E não achas que somos todos sonâmbulos? — eu estudo as leis, examino processos judiciais. Pois bem, li que alguns criminosos não conseguem explicar o que fizeram... pensavam estar a agir corretamente até serem descobertos e aí, acordaram! O crime não tinha sido um sonho, tinha acontecido durante o sono!

GERDA: Deixa-me dormir. Eu sei que vou acordar, mas quanto mais tarde, melhor. Oh! tantas coisas que não sei e que pressinto. Lembras-te de quando éramos crianças? As pessoas costumavam dizer que éramos maus quando dizíamos a verdade. “És tão maldosa”, diziam-me, quando eu chamava feio ao que era feio. Aprendi a calar-me, então. E aí, começaram a elogiar os meus bons modos. Depois, aprendi a dizer o que não queria dizer e fiquei pronta para entrar na vida.

#### 5.

- \* Explicar a metáfora do sonambulismo presente no excerto.
- \* Debater a frase “aprendi a dizer o que não queria dizer e fiquei pronta para entrar na vida”.

#### 6.

O FILHO: Sim, o que é que eu podia fazer — não havia mais nada! Ou havia?

GERDA: Não! É preciso queimar tudo, não há outra saída! Abraça-me Fredrik, com força, querido irmão; nunca estive tão feliz, está a ficar tudo tão brilhante, pobre mãe, que era tão má, tão má...

O FILHO: Querida irmã, pobre mãe, sente o calor, agora, como se está bem, agora já não morro de frio, ouves o crepitar, são todas as velharias a arder, as velhas maldades, odiosas e feias...

#### 6.

- \* Desenvolver a ideia do fogo como único desfecho para a história.
- \* Questionar a atitude de “queimar tudo” como expiação do mal.

# RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os recursos pedagógicos apresentados são apenas sugestões, pontos de partida a partir dos quais podem ser desenvolvidos outros exercícios, multiplicando saberes e recursos.

A proposta de partilha do tempo de palavra com os alunos assenta em dinâmicas de pesquisa, interpretação crítica, reflexão, debate em grupo e argumentação através de um discurso estruturado na compreensão da intencionalidade comunicativa, dinamizando a aprendizagem.

As atividades apresentadas surgem como propostas que visam estimular o interesse dos alunos pela dramaturgia levada à cena no TNSJ, mas também pela leitura da obra literária a partir da qual foi criada uma adaptação para o palco.

Os recursos pedagógicos assumem-se como exemplos de estratégias (inesgotáveis) a serem explorados com a turma, e interdisciplinarmente, a partir da presente obra, enquanto mote para o conhecimento, compreensão, estímulo do sentido crítico e promoção da criatividade.

## SUGESTÕES

- \* As atividades propostas podem ser trabalhadas com as disciplinas de Português, Desenho, Inglês, Filosofia, Psicologia e Sociologia (entre outras).
- \* No desenvolvimento de atividades de pesquisa indicar, sempre, as fontes consultadas, certificar a sua fidedignidade e cruzar várias informações para atestar a sua veracidade.
- \* Fundamentar sempre as respostas.
- \* Realizar pesquisas em língua inglesa pode ampliar os resultados.

## Antes do espetáculo

### PREPARAR A IDA AO TEATRO

- \* Conhecer a história do TNSJ e dos seus edifícios.
- \* Explorar as suas valências.
- \* Pesquisar os espetáculos, atrizes, atores e encenadores que pisaram os seus palcos ao longo de décadas.
- \* Dividir a turma em pequenos grupos para aprofundamento da pesquisa e exploração de um destes tópicos à escolha.
- \* Partilhar as pesquisas/informações numa apresentação.
- \* Criar um momento para perguntas e respostas.

### ANTECIPAR O ESPETÁCULO

- \* Aceder à documentação sobre o espetáculo (dossiê pedagógico e folha de sala).
- \* Pesquisar informações sobre elementos-chave:  
Enredo; encenação; atores; figurinos; cenografia/adereços; som/música; iluminação, entre outros.
- \* Refletir sobre como estes elementos podem contribuir para contar uma história em palco.
- \* Compreender a encenação de um texto literário e as adaptações à obra original.

### UMA PEÇA, UMA PALAVRA

- \* Formar pequenos grupos de trabalho.
- \* Pesquisar definições para a palavra Pelicano.
- \* Pesquisar os vários sentidos bíblicos para Pelicano.
- \* Explorar a imagem do Pelicano na iconografia judaico-cristã (ilustração, pintura, arquitetura).
- \* Relacionar as representações encontradas com o título e a própria peça.
- \* Criar ilustrações inspiradas nas pesquisas.
- \* Apresentar os resultados à turma.

## Após o espetáculo

### REFLETIR SOBRE O ESPETÁCULO

- \* Escrever um texto e/ou uma lista de palavras-chave resultantes do visionamento do espetáculo e comparar com as notas anteriores ao espetáculo.
- \* Identificar diferenças e semelhanças entre a obra literária e a dramaturgia.
- \* Expor ideias e debater, em grande grupo, os aspetos mais/menos impactantes.
- \* Manifestar uma opinião sobre a representação, cenografia e figurinos, música e sonoplastia, entre outros elementos em palco.
- \* Criar um cartaz alternativo para a apresentação da peça.

### O PELICANO EM PALCO

- \* Descrever o cenário da peça.
- \* Interpretar os diversos elementos da cenografia e figurinos.
- \* Refletir se o cenário e figurinos permitem situar a peça histórica, social e culturalmente.
- \* Pesquisar o conceito de peça de câmara.
- \* Debater a primeira apresentação de *O Pelicano*, enquanto peça de câmara, no Teatro Íntimo, para um público de 160 pessoas, e a atual, no Teatro São João.

### SENTAR, PARAR E CONVERSAR

- \* Fazer uma roda com cadeiras viradas para fora.
- \* Preparar uma roda de cadeiras à volta da roda anterior, virada para dentro, com espaço para movimentação.
- \* Um grupo de alunos fica sentado na roda virada para fora e aí permanece.
- \* Os restantes sentam-se nas cadeiras viradas para dentro, ficando frente a frente.
- \* O/a docente cronometra o tempo (1'/2').



# Após o espetáculo

- \* Quando dá sinal, os alunos sentados na roda de fora avançam para a cadeira seguinte, no sentido dos ponteiros do relógio.
- \* Os alunos, sentados frente a frente, conversam/trocam impressões e informações sobre a peça.
- \* No final, partilham o que ouviram e disseram fazendo um balanço e resumo das conversas.

## STRINDBERG EM O PELICANO

Encontrar indícios autobiográficos de Strindberg, partindo de tópicos como:

- \* Morte do pai.
- \* Casamento da filha.
- \* Decadência financeira.
- \* Casamento sem amor/por interesse.
- \* Adultério no matrimónio.
- \* Destruição do conceito de família.
- \* Presença do oculto.

## UMA HISTÓRIA, UM CONTEXTO HISTÓRICO

As narrativas são uma biografia do seu tempo, inspiradas num contexto histórico, político, social e cultural e nas próprias experiências do autor.

- \* Analisar o conceito de família no início do século XX, quando Strindberg escreveu a peça.
- \* Descrever os papéis sociais de cada personagem.
- \* Pesquisar alterações nos papéis sociais desde 1907 até à atualidade.
- \* Analisar o conceito de família apresentado por Strindberg.
- \* Debater se a peça é o reflexo de uma época, e/ou de Strindberg, marcada por questões morais e éticas, valores e atitudes.
- \* Debater a contemporaneidade (ou não) da temática da peça.

## PAPÉIS SOCIAIS

- \* Dividir a turma em dois grupos de trabalho.
- \* Um grupo defende os papéis sociais assumidos pelas personagens em *O Pelicano*.
- \* Outro grupo contesta os papéis sociais assumidos pelas personagens em *O Pelicano*.
- \* Cada grupo deve preparar-se:
  - Estudar o tema e os pontos principais de defesa/argumentação.
  - Preparar o debate com todos os apontamentos necessários.
  - Explicar os argumentos, pedir esclarecimentos, contra-argumentar, persuadir através de argumentação fundamentada, concordar ou discordar das outras opiniões.
- \* O/a docente poderá desempenhar o papel de moderador.
  - Preparar os tempos de cada grupo.
  - Ser imparcial, apoiar a troca de opiniões, lançar questões, controlar o debate e evitar ataques pessoais.
- \* Após as argumentações de ambas as partes, abrir o debate para que possam intervir, colocar questões ou comentar.
- \* No final, questionar se alguém mudou de opinião no decorrer do debate e porquê.

## NUTRIR A ALMA E O CORPO

- \* Dividir a turma em dois grupos.
- \* Cada grupo escolhe um dos seguintes temas.
- \* Alimento:
  - Explorar o papel que a comida desempenha na peça.
  - Explicar a atitude da mãe ao não alimentar os filhos e comer às escondidas.
  - Interpretar a dupla função do álcool na vida do filho.
- \* Fogo:
  - Pesquisar a definição de fogo (combustão) na química, no contexto bíblico e simbólico.

**Relacionar as definições com o incêndio no final da peça.**

**Explicar o objetivo(s) do filho ao atear fogo à casa.**

**Refletir sobre o significado da tentativa em queimar a carta para esconder os crimes.**

- \* Cada grupo faz uma apresentação sobre o tema escolhido.
- \* Abrir espaço para a colocação de questões e debate.

### A PALAVRA-CHAVE

- \* Escrever, individualmente, numa folha branca, uma palavra-chave da peça.
- \* Colar (com fita-cola) o papel nas costas de outro/a aluno.
- \* Quando todos tiverem um papel circulam pela sala e fazem perguntas para descobrirem a palavra-chave.
- \* As respostas têm de ser pistas, não sendo totalmente reveladoras.
- \* Quando todas as palavras forem descobertas, cada aluno/a escreve no quadro a sua palavra.
- \* Refletir e debater sobre as palavras, questões colocadas, pistas e respostas dadas.

### REALIDADE VS. ILUSÃO

Em *O Pelicano*, as ilusões turvam a realidade impedindo uma aceitação da verdade.

- \* Questionar a turma sobre como lidam com realidades negativas/tristes, como uma má notícia, por exemplo.
- \* Pedir para escolherem um evento trágico da história nacional ou internacional.
- \* Dividir a turma em grupos.
- \* Cada grupo deve pesquisar informações sobre o evento.
- \* Partilhar a informação com a turma e escrever os tópicos no quadro.
- \* Cada grupo escolhe uma cena baseada no evento.

- \* Na cena, uma personagem representa (e enfrenta) a realidade, a outra personagem representa a ilusão e altera a perceção da realidade. Os restantes assistem.
- \* Debater como foi representado o evento, que detalhes foram alterados, como uma personagem age com a outra, etc.

### O CONFLITO

- \* Escolher uma cena de conflito em *O Pelicano*.
- \* Estudar e representar a cena.
- \* Dividir a turma em dois grupos: a favor ou contra o conflito.
- \* O grupo a favor do conflito apresenta os argumentos.
- \* O grupo contra o conflito só pode responder com frases começadas por:  
**"Sim, mas" (contra-argumentar).**  
**"Sim, e" (acrescentar informação).**
- \* Refletir, em grande grupo, qual das opções (contra-argumentar ou acrescentar informação) é a melhor opção para a resolução de conflitos.

### CAIXA DE EMOÇÕES

- \* Fazer uma tempestade de ideias sobre as emoções (pesquisar se necessário).
- \* Escrever as emoções no quadro.
- \* Definir, oralmente, as emoções.
- \* Escrever as emoções em pequenos papéis dobrados e colocar numa caixa.
- \* Cada aluno/a acrescenta e escreve uma emoção, individualmente, e coloca na caixa.
- \* Cada aluno/a tira um papel, lê e guarda, sem partilhar.
- \* Os alunos assumem/representam a emoção no papel e circulam pela sala.
- \* Os outros tentam adivinhar a emoção.
- \* Quem acertar, dirige-se ao quadro e coloca um visto na emoção, se for nova, escreve.

## Após o espetáculo

- \* O aluno que foi “lido” pode ficar em jogo para decifrar os outros.
- \* O jogo termina quando todas as emoções forem decifradas.
- \* No final, contabilizar se existem emoções repetidas (e quantas), refletir sobre o modo de expressar e perceber a emoção no Outro, quais as mais fáceis e mais difíceis de adivinhar, etc.

### UMA PERSONAGEM, VÁRIAS PERSONALIDADES

- \* Construir um autocarro com cadeiras suficientes para todos os alunos.
- \* Decidir quem “conduz” o autocarro.
- \* Os restantes alunos pensam em personagens com atitudes, emoções e características de personalidade vinculada.
- \* O autocarro circula pela cidade e, em cada paragem, um aluno/a entra (o/a docente define os tempos).
- \* O motorista e passageiros adotam a atitude, emoção e características do passageiro que entra no autocarro.
- \* As interações e diálogos devem refletir a atitude do passageiro até à entrada do próximo e, assim, consecutivamente.
- \* O jogo termina quando todos tiverem entrado no autocarro e o motorista gritar: “fim de linha!”
- \* Partilhar e debater as dificuldades com a representação, improvisação, adoção das características dos outros, diálogos, entre outros.

## RECURSOS ADICIONAIS

S., August. **O Pelicano**. (1993). Relógio d'Água Editores. Lisboa.

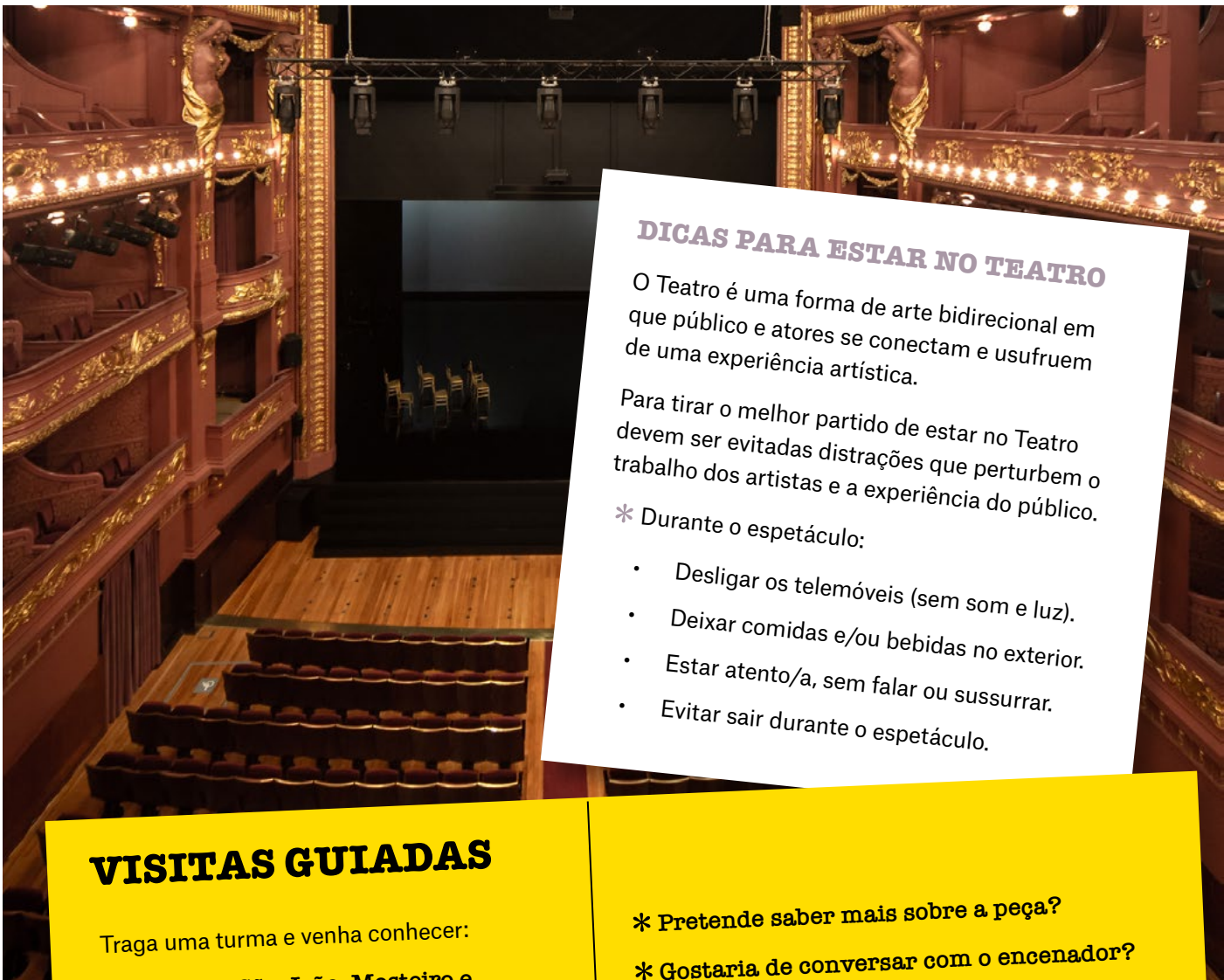
(brevemente) S., August. **O Pelicano** (2024). Teatro Nacional São João. Edições Húmus. Porto.

**El Pelicano** (2019). [vídeo]. IMDb. [https://www.imdb.com/title/tt7274774/?ref\\_=tt\\_mv\\_close](https://www.imdb.com/title/tt7274774/?ref_=tt_mv_close)

**Inside Out - Official US Trailer** (2015). [vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=yRUAzGQ3nSY>

**Inside Out 2 | Final Trailer** (2024). [vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=L4DrolmDxmW>





### **DICAS PARA ESTAR NO TEATRO**

O Teatro é uma forma de arte bidirecional em que público e atores se conectam e usufruem de uma experiência artística.

Para tirar o melhor partido de estar no Teatro devem ser evitadas distrações que perturbem o trabalho dos artistas e a experiência do público.

\* Durante o espetáculo:

- Desligar os telemóveis (sem som e luz).
- Deixar comidas e/ou bebidas no exterior.
- Estar atento/a, sem falar ou sussurrar.
- Evitar sair durante o espetáculo.

### **VISITAS GUIADAS**

Traga uma turma e venha conhecer:

- \* O Teatro São João, Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória (monumentos nacionais).
- \* Os edifícios e as intervenções.
- \* A história e as histórias do Teatro Nacional São João.
- \* As salas de espetáculos e ensaios, os camarins e áreas técnicas.
- \* Os termos técnicos, expressões e superstições do Teatro.
- \* As profissões do Teatro.
- \* E muito mais!

Audioguia em inglês, francês e espanhol.

Videoguia em língua gestual portuguesa.

### **GRUPOS ESCOLARES**

De segunda a sexta-feira, mediante reserva prévia. Entrada gratuita.

Informações e inscrições  
T 22 340 19 56 / visitas@tnsj.pt

\* Pretende saber mais sobre a peça?

\* Gostaria de conversar com o encenador?

\* Tem interesse em áreas como a encenação e representação; cenografia e figurinos; música e sonoplastia; desenho de luz, entre outras?

\* Precisa de mais informações sobre a nossa programação?


\* Quer conhecer-nos melhor?

### **ENTRE EM CONTACTO**

Centro Educativo  
Teresa Batista / Carla Medina  
T 22 339 50 66 / Linha Direta

[centroeducativo@tnsj.pt](mailto:centroeducativo@tnsj.pt)





## Edição

**Teatro Nacional São João**

coordenação  
**Maria João Pereira**

design gráfico  
**SAL Studio**

fotografia  
**Daphne  
João Tuna**

impressão  
**Norcópia**

**Teatro São João**  
Praça da Batalha  
4000-102 Porto

**Teatro Carlos Alberto**  
Rua das Oliveiras, 43  
4050-449 Porto

**Mosteiro de São Bento da Vitória**  
Rua de São Bento da Vitória  
4050-543 Porto

[www.tnsj.pt](http://www.tnsj.pt)  
[geral@tnsj.pt](mailto:geral@tnsj.pt)  
T +351 22 340 19 00

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO